



# A POLITICA PROVOCADORA E AGRESSIVA DO GOVERNO CASO DA INDIA

## AMEAÇA A VIDA PACIFICA DO POVO PORTUGUES!

O governo de Salazar procura por todas as formas fazer do caso das colónias portuguesas na Índia o ponto de partida para um conflito armado e a criação de um foco de guerra no mundo. Num momento em que as grandes potências europeias e asiáticas conseguiram alcançar um desarmamento da tensão internacional através da negociação das conferências de Berlim e Genebra, o governo de Salazar, instigado pelos norte-americanos, recusa a negociação e agita histéricamente o caso da Índia. Das outras colónias portuguesas na Índia, ao mesmo tempo que tenta arrastar as outras nações para uma acção militar tendente a estabelecer o domínio português sobre o povo indiano de Goa, Damão e Diu. Ao proceder desta forma o governo de Salazar agrava, a nível económico em que o País se debate por mais desastrosos e torna mais difíceis ainda as condições de vida do povo português.

Não é por exaltação do sentimento patriótico que o governo português tem. Um governo que consultou que os imperialistas japoneses se apoderassem livremente do Timor, em Fevereiro de 1942, e ai massacrassem parte da população civil, o governo que ainda há pouco libertou os traidores que colaboraram com os japoneses, no ataque aos patriotas resistentes de Timor, um governo que entregou todo o território de Timor, a base militar e bases militares aos comandos militares americanos e ingleses, um governo que entregou as principais ruínas nacionais e a direcção efectiva do aparelho da politica e da defesa nacional aos imperiaes estrangeiros não tem nem nunca teve a animar os seus actos espirito patriótico nem dignidade nacional.

### As verdadeiras intensões do governo de Salazar

Em primeiro lugar, a comandar a attitude heulética do governo de Salazar estão os círculos governantes dos Estados Unidos e junta de quem o governo de Salazar procura apoio para se manter no poder. A Ásia a fazer o cerco a União Soviética e a República Popular da China e, para isso, pretendem criar o Pacto do Suesto Asiático e assentar a partir na Índia, domínio do povo indiano e fazer desta grande base de apoio a attitude agressiva do governo de Salazar e a aprovação ostensiva dos governos fascistas de Franco, de Vargas e de Meien, locais dos norte-americanos. As colónias portuguesas da Índia, que actualmente são base dos americanos operam desde já para atingir estes objectivos. Como confessava o colaboracionista do fascismo Sr. Cunha Leal, *«nos detemos pois no Continente europeu e em ilhas atlânticas, que são fundamentalmente importantes para a estratégia do Pentágono norte-americano»*. Evidentemente aqui trata-se de não só actos e os do governo fascista não são comandados pelos interesses nacionais, mas sim pelos objectivos estratégicos das chefias militares dos Estados Unidos e do Estado Maior de todas as forças armadas norte-americanas. A libertação da dominação portuguesa do povo das colónias de Goa, Damão e Diu entre as mãos imperialistas do Pentágono bases militares e veias de ponto no Continente asiático.

Para um governo neo-colonial e fascista como o de Salazar, não sempre odiosos os movimentos populares e de libertação na-

cional. Não é pois para estranhar o ódio veigo dos salazaristas ao povo indiano e a sua luta de libertação do imperialismo português, visto que o fascismo não tem em conta a vontade de libertação dos povos das colónias. A politica de pressão colonialista levada a cabo nas colónias portuguesas pelas autoridades fascistas sobre um grande veiro com a luta de libertação do povo indiano, abre uma nova era no caminho da libertação aos povos das outras colónias portuguesas, sobretudo em Macau e em Timor.

Na medida em que falsamente se apresenta perante o povo português como camuflado de acção patriótica, se diz possuindo dum patriotismo exaltado, que não sente nem nunca sentiu, o governo traidor de Salazar procura desta forma arrastar o povo para as suas manobras, confundindo com seu falso patriotismo, e ao mesmo tempo procura criar uma base na opinião publica para os seus actos governativos e para se manter no poder. É isto que explica as *«proclamações antigas»* e outras manobras do mesmo estilo, destinadas a enganar as pessoas ingenuas. Dai o notório tendencioso e destinado a fomentar odios dos jornais, da rádio nas *«manifestações»* comandadas pela Legião, pela União Nacional, Mocidade Portuguesa, alto clero, etc, e as notas sucessivas do governo.

### O caminho a seguir é o da negociação pacifica!

Nações poderosas como a Inglaterra e a França foram forçadas a entrar em negociação com os povos coloniais e a conceder-lhes total ou parcialmente a sua libertação. A luta heróica dos povos da Coreia, da Indochina, da Indonésia, da Índia, do Egipto, Norte de Africa, etc, forçou as potências imperialistas a entrar em negociações e a conceder-lhes a independência total ou parcial. Era natural e aconselhável que o governo de Salazar procurasse negociar com os nacionalistas de Goa, Damão e Diu e com o governo da Índia. Porém, na medida em que o governo nas suas notas oficiais e discursos, confunde proposadamente a condição das colónias das terras sob o seu domínio e apresentá-las como partes integrantes do território nacional, **fecha deliberadamente o caminho a toda a negociação pacifica e derramamento da sangue.** Foi com esse propósito que partiam a covilha do povo português no dia 9 de Agosto as primeiras tropas e que outras forças se lhe vão seguir. Em vez de pedir aos imperialistas americanos, o governo de Salazar entrou a hostilizar abertamente o governo da Índia e a provocar conflitos com o povo goês. Agora que o povo indiano das colónias portuguesas se levanta contra a pressão colonialista de Salazar, tendo libertado já mais de 50 aldeias, o governo procura recorrer a forças armadas para manter o seu território, esquecendo, ou ficando esquecer, a dura e sangrenta experiência das outras nações imperialistas, que acabaram por ser forçadas a negociar. Depois de anos e anos de lutas sangrentas e improfeitas que aniquilaram a sua juventude e arruinaram a sua economia, Salazar não teve rubico em anunciar no seu discurso do dia de Agosto último que *«morreça já o sangue na Índia»*, que *«na Índia conhece bem o sangue português — no mar e em terra»*, se o objectivo do governo de Salazar é não o de derramar sangue, provocar um conflito armado, criar um novo foco de guerra no mundo, o caminho que ele segue é livre, o finalmente para o povo português **fascista pode provocar uma guerra que vá custar ao país vidas e bens, mas que fique ele bem certo que joga com ele**

a sua própria existência, que o povo português se encontrará com o seu criminoso desígnio! Os objectivos agressivos do governo salazarista não podem interessar ao povo português, porque só trariam perigos e males para a Nação. Por isso o Partido Comunista Português afirma que o unico caminho justo e viável que a seguir é o que foi apontado na sua *«Declaração»* do Maio deste ano: *«No caso de Goa, Damão e Diu devem ser os goeses a decidir, Tu e o que não seja isto será violência e pressão! Para que o problema de Goa se resolva pelo caminho pacifico, é justo, impõe-se que se iniciem negociações a este respeito entre o governo de Portugal e o governo da Índia e que se garanta liberdade plena e absoluta aos povos das colónias portuguesas»*. O Partido Comunista Português está inteiramente ao lado do povo de Goa, Damão e Diu e sempre ao lado do movimento nacional ao combater a acção provocadora do governo fascista contra esse povo e lutará incansavelmente pela libertação de todos os povos oprimidos, sem distinção de raças ou de religiões.

### O governo de Salazar é incapaz de solucionar os problemas dos povos coloniais

Os 98 anos de governação fascista trouxeram aos povos coloniais um espantoso agravamento das suas condições de vida. O trabalho escravo, a exploração das melhores terras, a prostituição das mulheres e crianças, os espancamentos brutais, o assassinio impune, o odio racial, são tormentos e apolíticos, ou levados a cabo, pelas autoridades fascistas nas colónias portuguesas. perante este contínuo agravamento das suas miseráveis condições de vida os povos indigenas fogem para as outras partes estrangeiras e os seus bebês dizimados pela fome e pelas epidemias. Não há assistência medica nem hospital para os indigenas, que vivem mergulhados no analfabetismo e no primitivismo mais atroz.

### Só um governo democrático poderá resolver o problema colonial!

Só um Governo Democrático, que não esteja dominado pelos interesses dos imperialistas e fomentadores de guerra, num leve a adoptar uma politica verdadeiramente pacifica e poderá ter uma attitude compreensiva perante os povos coloniais e melhorar substancialmente as relações do povo português com os povos das colónias. No caso das colónias da Índia, só um Governo Democrático e amigo da paz poderá entrar em negociações pacificas com o povo goês e com o povo indiano e poder resolver pacifica com a União Indiana o problema de Goa e das outras colónias. Só um governo que seja capaz de dar autonomia aos povos coloniais, prestar-lhes auxilio fraterno e abrir-lhes o caminho para uma vida livre poderá resolver por forma justa e definitiva o problema colonial, que o fascismo agrava de dia todos os dias. Os portugueses conscientes acção audaz, imediata e decidida no sentido de se mobilizar a opinião publica e as massas desarmadas imediatamente provocadas, da historia belicista, das manifestações comandadas e do noticiário tendencioso e para que o povo tem o caminho da negociação pacifica e o caminho verdadeiramente patriótico. Este o defende efectivamente os verdadeiros patriotas e o povo da Índia e com a União Indica. Este o caminho verdadeiramente patriótico que o povo defende efectivamente os verdadeiros patriotas e o povo da Índia e com a União Indica. Este o caminho verdadeiramente patriótico que o povo defende efectivamente os verdadeiros patriotas e o povo da Índia e com a União Indica. Este o caminho verdadeiramente patriótico que o povo defende efectivamente os verdadeiros patriotas e o povo da Índia e com a União Indica.

**Contra o envio de mais soldados para a Índia! Contra as despesas militares que arruinam a Nação! Contra o agravamento da crise económica e o aumento do desemprego! Pela solução pacifica dos casos de Goa, Damão e Diu! pelo regresso imediato dos soldados enviados para a Índia! Pela liberdade dos povos! Pela Paz! Pela Democracia!**



# TODOS ÀS ELEIÇÕES PARA AS JUNTAS DE FREGUESIA —É PRECISO VENCER O ATRASO EXISTENTE!

Apesar dos grandes sucessos já alcançados pelas forças democráticas com a formação de numerosas Comissões Eleitorais, sobretudo nos distritos de Lisboa, Porto e Aveiro, com vistas às próximas eleições para as Juntas de Freguesia, a verdade é que estamos, no conjunto do País, em grande atraso, que importa sabermos vencer prontamente, sob pena das forças democráticas não saberem corresponder às disposições de Jura do nosso povo.

Se é verdade que algumas Comissões Eleitorais foram constituídas dentro de um largo espírito de unidade, como se verifica sobretudo em algumas Comissões do Porto e na de Alcântara, em Lisboa, não é menos verdade que outras há que nada mais são do que simples ramificações orgânicas do M.N.D. o que nos parece bastante errado. Além disso nem os comunistas nem os outros democratas que estão em algumas dessas Comissões Eleitorais conseguiram até hoje dar vida política a alguns desses organismos, que não reúnem nem elaboram ainda as Listas de Melhoramentos que servirão de eixo a toda a propaganda política a fazer até ao próximo acto eleitoral. Algumas dessas Comissões ainda não conseguiram mobilizar à sua volta a população das freguesias, como se verifica particularmente em algumas Comissões Eleitorais de Lisboa (Penha de França, Santos, etc.) que não promoveram reuniões amplas para se discutir quais os melhoramentos por que se deve lutar. Para esta situação muito tem contribuído a fraca ajuda que o Partido Comunista e as outras forças democráticas, têm prestado aos seus quadros de base, os quais não sabem o que devem fazer e se encontram presos a concepções fechadas e sectárias. A subestimação da importância vital desta tarefa política aparece claramente em alguns organismos de unidade, visto que alguns deles discutem tudo menos o problema das eleições para as Juntas de Freguesia! Esta subestimação explica bem o atraso que se verifica quanto à formação de Comissões Eleitorais e à mobilização das massas populares para as próximas eleições. Os comunistas em primeiro lugar, e todos os outros democratas conscientes em seguida, deverão lutar decididamente para que esta subestimação da importância política das próximas eleições para as Juntas de Freguesia seja vencida rapidamente e para que esses organismos recuperem prontamente o tempo que já perderam.

Os exemplos das Comissões Eleitorais de Paranhos, Massarelos, etc., no Porto, e das Comissões Eleitorais de Moscavide e Alcântara, em Lisboa, provam-nos com os seus êxitos, o caminho a seguir por todas as outras Comissões Eleitorais. Tendo uma composição bastante larga, estas Comissões são por isso mesmo bastante representativas e não se encontram podadas pelo seu carácter fechado e sectário. Além disso, estas Comissões conduzem um trabalho muito

importante (sobretudo as do Porto), promovendo a inscrição de muitos eleitores, verificando a correcção dos Cadeiros Eleitorais, protestando contra as ilegalidades cometidas pelas autoridades fascistas, etc., etc. Sobretudo as Comissões do Porto têm conduzido um importante trabalho de mobilização dos eleitores, promovendo grandes e pequenas reuniões de eleitores onde as Listas de Melhoramentos a reivindicar são discutidas e onde se discutem também os nomes dos cidadãos a apresentar para as listas de unidade. O trabalho levado a cabo pela Comissão Eleitoral de Alcântara, em Lisboa, é também muito interessante e deverá servir igualmente de exemplo para as outras Comissões existentes no País. Este organismo elaborou uma exposição, que se encontra exposta aos habitantes da freguesia em alguns estabelecimentos comerciais, e anda a angariar assinaturas para ela. Uma só pessoa arranhou, em poucos dias, 50 assinaturas para essa exposição. Estes e muitos outros exemplos, mostram-nos o que se pode fazer de positivo a favor dos interesses locais das populações, quando se sabe dar a essas Comissões um carácter largo de unidade e se lhe sabe inculir vida política e espírito combativo.

É já no próximo mês de Outubro que as eleições para as Juntas de Freguesia deverão ter lugar. Importa, por isso, que se procure reganhar neste curto espaço de tempo o atraso em que as forças democráticas se encontram em muitos pontos do País. Enquanto os fascistas começaram encapotadamente a fazer a sua propaganda eleitoral desde há muito, com reuniões das Juntas de Freguesia, apregoados melhoramentos locais, visitas demagógicas, etc., os democratas de muitos pontos do País estão de braços cruzados, indiferentes à luta política e à defesa dos interesses imediatos do povo português. Julgamos que para esta situação deve ter concorrido a fraca agitação que os movimentos democráticos têm feito. Quer o M.N.D. quer M.U.D.J. não têm, a nosso ver, feito tudo o que importava fazer para se incrementar e desenvolver a luta para as próximas eleições para as Juntas de Freguesia.

Que todos os comunistas, democratas e patriotas se esforcem por organizar por toda a parte amplas Comissões Eleitorais, compostas por homens e mulheres, que organizem a luta eleitoral para as próximas eleições para as Juntas de Freguesia! Que se dê um largo espírito de unidade às Comissões Eleitorais! Que se elaborem Listas de Melhoramentos a reivindicar em todas as freguesias! Que se promovam grandes e pequenas reuniões dos habitantes das freguesias! Que se escolham nomes de homens honrados e patriotas para todas as Juntas de Freguesia! Que todos os democratas concorram ao próximo acto eleitoral e o fiscalizem! Por direcções honradas em todas as Juntas de Freguesia!

SEPARATA DO «AVANTE!» N.º 190 AGOSTO DE 1954

(LER E DIFUNDIR)

